



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

ADRYA THAYANNE HENRIQUES DA SILVA

**ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA SEGURANÇA
MEDICAMENTOSA DA PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA**

CUITÉ

2024

ADRYA THAYANNE HENRIQUES DA SILVA

**ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA SEGURANÇA
MEDICAMENTOSA DA PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cuité (UFCG/CES), como requisito obrigatório à obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Edlene Régis Silva Pimentel

Coorientadora: Prof^ª. Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho

CUITÉ

2024

S586a Silva, Adrya Thyanne Henriques da.

Atuação da equipe de enfermagem na segurança medicamentosa da pessoa idosa hospitalizada. / Adrya Thyanne Henriques da Silva. - Cuité, 2024.
44 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2024.

"Orientação: Profa. Dra. Edlene Régis Silva Pimentel; Coorientadora: Profa. Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho".

Referências.

1. Cuidados de Enfermagem. 2. Idosos – administração de medicamentos. 3. Segurança do Paciente. 4. Idosos – hospitalização. 5. Pessoa idosa hospitalizada. 6. Equipe de enfermagem – idosos – medicamentos. 7. Envelhecimento – medicamentos. 8. Centro de Educação e Saúde. I. Pimentel, Edlene Régis Silva. II. Carvalho, Mariana Albernaz Pinheiro de. III. Título.

CDU 616-083.98(043)

ADRYA THAYANNE HENRIQUES DA SILVA

**ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA SEGURANÇA
MEDICAMENTOSA DA PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pela aluna Adrya Thayanne Henriques da Silva, do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (*Campus Cuité*), tendo obtido o conceito de **APROVADO**, conforme a apreciação da banca examinadora constituída pelos professores:

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Ms. Edlene Regis Silva Pimentel

(Presidente/Orientadora – UFCG)

Profa. Dra. Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho

(Membro Avaliador/coorientadora – UFCG)

Profa. Ms. Gerlania Rodrigues Salviano Ferreira

(Membro Avaliador – UFCG)

Aprovado em 27 de setembro de 2024.

Dedico esse trabalho aos meus pais, Airton Santino da Silva e Josineide André Henriques da Silva, que com muito esforço e dedicação me permitiram chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus** que sob intercessão de **Nossa Senhora Aparecida**, me guiaram e me fizeram forte, mesmo diante de todas as dificuldades enfrentadas. Tudo aquilo que um dia era apenas um sonho distante torna-se realidade. Lembro-me de toda a ansiedade do início e de como amadureci durante todos esses anos.

Aos meus pais, **Josineide André Henriques da Silva** e **Airton Santino da Silva**, que nunca mediram esforços para me proporcionar o melhor. Só eles sabem as renúncias que fizeram em suas vidas para que esse sonho se tornasse realidade. Minha eterna gratidão por me fortalecerem diante das adversidades e por serem minha base. Meu amor e carinho por vocês é incondicional.

Ao meu noivo, **Alisson Andrade**, meu maior incentivador, que acreditou em mim mesmo quando eu não acreditava. Sou grata pelas incontáveis horas de lazer e sono abdicadas para me deixar no ônibus que me levava até Cuité para estudar e pelos finais de semana dedicados a me fazer companhia, inclusive em momentos de estudos. Você se fez presente, mesmo a quilômetros de distância, sendo minha esperança nos momentos difíceis, testemunhando de perto os desafios que enfrentei e sendo minha principal válvula de escape. Celebramos juntos cada pequena conquista, desde a ansiedade de ser selecionada para o curso até a alegria de cada realização.

Às minhas irmãs, **Adny Henriques da Silva** e **Adyla Henriques da Silva**, que sempre estiveram presentes nesta jornada, me apoiando ativamente e trazendo felicidade aos meus dias, especialmente nos finais de semana quando voltava para casa. Vocês também são minha motivação diária.

Aos meus amigos, minha segunda família, **Vitória, Gleyce, Fernanda, Grazielle e Luciano**. Vocês são bem mais que amigos, vocês estiveram comigo nos melhores e nos piores momentos, nessa fase tão difícil que é estar longe de casa, preencherem minha saudade e tornaram esse caminho mais leve.

À minha amiga, **Ana Elza**, que desde o 4º período do curso, tem partilhado comigo momentos de pesquisa acadêmica e sempre se mostrou muito solícita quando precisei de ajuda. Você se tornou uma grande amiga e, sem dúvidas, foi uma peça fundamental neste TCC. Serei eternamente grata por isso.

Aos profissionais de enfermagem do Hospital Universitário Alcides Carneiro, das clínicas médicas feminina e masculina, localizadas no município de Campina

Grande/PB, por terem aceitado participar da pesquisa e possibilitado a conclusão deste trabalho.

Ao corpo docente do curso de Enfermagem do Campus Cuité, gratidão por todo zelo e dedicação, vocês foram fundamentais na minha jornada acadêmica e cada uma faz parte da construção da minha bagagem profissional.

Em especial à minha professora **Lidiane Lima de Andrade**, que me deu a oportunidade de ingressar na escrita acadêmica e me ensinou cada detalhe, fornecendo-me uma base sólida para o desenvolvimento da minha trajetória acadêmica. Agradeço pelos ensinamentos repassados e por todo cuidado e atenção.

À minha Profa. Orientadora **Edlene Regis**, por aceitar o convite de ser minha orientadora e por fazer parte dessa etapa final. Sua disponibilidade, orientação e apoio foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

À minha Profa. Coorientadora/membro da banca examinadora **Mariana Albernaz**, que é sinônimo de cuidado, expresso minha profunda gratidão por todo o apoio em cada pequeno passo, orientação, abdicção de tempo e dedicação que você demonstrou durante o meu percurso acadêmico. Mesmo estando em outra instituição, você sempre me ajudou quando precisei. Obrigada pela oportunidade de participar do projeto de iniciação tecnológica e me auxiliar na elaboração de trabalhos científicos, por aceitar me guiar, por todos os ensinamentos repassados, por sempre ser atenciosa aos mínimos detalhes, pela bondade e paciência comigo durante todo o processo e, principalmente, agora no fim. Sem dúvidas, Deus não poderia ter escolhido uma professora melhor para estar ao meu lado nessa trajetória.

Agradeço a Profa. **Gerlania Rodrigues**, por aceitar o convite para contribuir com este trabalho. Sua expertise e dedicação ao campo da enfermagem, especialmente no que tange à saúde da pessoa idosa, são fundamentais para o desenvolvimento deste estudo. Sou grata por sua disponibilidade e generosidade em compartilhar seus conhecimentos.

A minha banca examinadora por aceitarem o convite de participar do meu trabalho de conclusão de curso, por todas as contribuições e ensinamentos.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação acadêmica, minha eterna gratidão!

RESUMO

Introdução: O aumento da expectativa de vida acarreta mudanças fisiopatológicas e estruturais que ocorrem durante o envelhecimento. Nesse contexto, é crucial implementar medidas que aprimorem a segurança na administração de medicamentos para idosos, com o objetivo de reduzir riscos, otimizar o tratamento, diminuir o tempo de hospitalização e promover o bem-estar do paciente. **Objetivo:** Analisar a atuação da equipe de enfermagem frente a implementação de medidas voltadas para a segurança medicamentosa da pessoa idosa hospitalizado. **Método:** Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória de abordagem qualitativa. A instituição cenário da pesquisa foi representada pelo Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), situado na cidade de Campina Grande, no estado da Paraíba. Em se tratando dos participantes, foram incluídos técnicos de enfermagem e enfermeiros que atuavam no setor há pelo menos seis meses e que não estavam de licença, férias ou afastados de suas atividades laborais no período previsto para a realização das entrevistas. **Resultados:** Dos 25 profissionais de enfermagem entrevistados, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 20 foram selecionados para compor a amostra, foram identificadas as características sociodemográficas e profissionais dos participantes e formados cinco eixos categóricos para análise: “Dificuldades relacionadas à segurança medicamentosa”, “Fatores que comprometem a segurança medicamentosa”, “Cuidados especiais na administração de medicamentos”, “Considerações na administração de medicamentos em idosos” e “Atuação da equipe de enfermagem”. **Considerações finais:** Os resultados destacam as principais dificuldades na administração de medicamentos, como manejo inadequado das vias de administração, polifarmácia e sobrecarga de trabalho. As estratégias mais utilizadas incluem medidas antes, durante e após a administração dos fármacos, como a verificação da identificação do paciente, validade, aspecto, dose e nome do medicamento, além da confirmação do horário, via de administração, posologia, monitoramento da polifarmácia e IMs.

Descritores: Segurança do Paciente; Idosos; Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Increased life expectancy leads to pathophysiological and structural changes that occur during aging. In this context, it is crucial to implement measures that improve safety in the administration of medications to the elderly, with the aim of reducing risks, optimizing treatment, decreasing hospitalization time, and promoting patient well-being. **Objective:** To analyze the performance of the nursing team in implementing measures aimed at medication safety for hospitalized elderly people. **Method:** This is an exploratory research with a qualitative approach. The research setting institution was represented by the Alcides Carneiro University Hospital (HUAC), located in the city of Campina Grande, in the state of Paraíba. The participants included nursing technicians and nurses who had been working in the sector for at least six months and who were not on leave, vacation, or away from their work activities during the period scheduled for the interviews. **Results:** Of the 25 nursing professionals interviewed, after applying the inclusion and exclusion criteria, 20 were selected to compose the sample. The sociodemographic and professional characteristics of the participants were identified and five categorical axes were formed for analysis: “Difficulties related to medication safety”, “Factors that compromise medication safety”, “Special care in medication administration”, “Considerations in medication administration in the elderly” and “Performance of the nursing team”. **Final considerations:** The results highlight the main difficulties in medication administration, such as inadequate management of administration routes, polypharmacy and work overload. The most commonly used strategies include measures before, during and after drug administration, such as checking patient identification, validity, appearance, dose and name of the medication, in addition to confirming the time, route of administration, dosage, monitoring of polypharmacy and DIs.

Descriptors: Patient Safety; Elderly; Nursing Care.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Conselho de Ética e Pesquisa
CHD	Classificação Hierárquica Descendente
EA	Eventos adversos
IMs	Interações medicamentosa
MPI	Medicamentos potencialmente inapropriado
RAM	Reações adversas a medicamentos
STs	Segmentos de Textos
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** – Dendrograma representando às partições em classes e porcentagens das palavras.....20
- Figura 2** – Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) com a classificação do conteúdo do corpus21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. MÉTODO	16
3. RESULTADOS	19
4. DISCUSSÃO	22
4.1 Dificuldades relacionadas à segurança medicamentosa.....	22
4.2 Fatores que comprometem a segurança medicamentosa.....	24
4.3 Cuidados especiais na administração de medicamentos.....	24
4.4 Considerações na administração de medicamentos em idosos.....	26
4.5 Atuação da equipe de enfermagem.....	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29
ANEXO A- PARECER DE APROVAÇÃO DO CEP	35
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	40
APÊNDICE B– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	42

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o cenário mundial vem sofrendo modificações na transição demográfica, um processo que direciona a sociedade para um fenômeno do “século 20”, conhecido como envelhecimento populacional. Este fenômeno tem desencadeado uma reorganização do sistema de saúde, uma vez que essa população demanda cuidados que representam desafios devido às disfunções associadas ao processo natural de envelhecimento (Silva, *et al.*, 2021).

Nas projeções populacionais, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2018), espera-se que a estrutura etária da população brasileira seja composta por menos jovens e mais pessoas idosas até o ano de 2050. Esse crescimento da expectativa de vida deve-se em parte aos avanços científicos que contribuem para a compreensão de novas doenças e desenvolvimento de medicamentos voltados para a melhora clínica, possibilitando um prolongamento significativo da vida (Cavalcante *et al.*, 2020).

O aumento da expectativa de vida traz mudanças fisiopatológicas e estruturais ao longo do processo de envelhecimento. Com o declínio fisiológico, observa-se uma maior prevalência de doenças crônicas e um aumento no uso de medicamentos, o que frequentemente leva à polifarmácia (uso de cinco ou mais medicamentos), algo comum em pessoas idosas, especialmente no âmbito hospitalar. A polifarmácia pode levar ao uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados (MPI), elevando o risco de interações medicamentosas (IMs) e Reações Adversas a Medicamentos (RAM), o que compromete a segurança da pessoa idosa na administração de medicamentos (Constantino *et al.*, 2019; Veloso *et al.*, 2019).

A pessoa idosa, no contexto hospitalar, representa um grupo altamente suscetível a Eventos Adversos (EA) durante a prática assistencial, devido sua recuperação mais lenta, que resulta em um maior tempo de internação, relacionada à necessidade de cuidados específicos e à fragilidade associada à idade avançada. Dessa forma, as pessoas idosas hospitalizadas são as mais propensas a EA em comparação com outras faixas etárias. Dentre esses eventos, destacam-se erros de medicação, quedas, retiradas não programadas de dispositivos terapêuticos, lesões por pressão e infecções relacionadas à assistência à saúde (Ferraz; Silva, 2021).

Medicamentos são produtos farmacêuticos elaborados com precisão técnica, destinados a fins profiláticos, curativos, paliativos ou diagnósticos, visando resolver problemas que afetem a saúde e o bem-estar dos pacientes, conforme definido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Sua administração envolve uma variedade de dispositivos, como seringas, agulhas e dispositivos inalatórios, como aerossóis dosimetrados, inaladores de pó e nebulizadores, enquanto em ambientes hospitalares, medicamentos intravenosos podem ser administrados por meio de bombas de infusão, garantindo liberação precisa e controlada (ANVISA, 2020).

Apesar dos fármacos serem projetados para facilitar seu manuseio, eles estão frequentemente envolvidos em incidentes. Segundo dados de 627 notificações de erros farmacológicos, constata-se que 33,9% desses erros estão relacionados à prescrição, 36,2% à dispensação, 18,5% à administração, 2,5% a queixas técnicas e 8,7% a reações adversas ao medicamento. No entanto, incidentes com medicamentos podem ocorrer em qualquer estágio do processo de medicação, desde a prescrição até a monitorização de RAM (Mascarello *et al.*, 2022).

No ano de 2013, foi criado o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), estabelecido pela Portaria nº 529/13 do Ministério da Saúde e pela Resolução nº 36 da Diretoria Colegiada (RDC)/ANVISA de 25 de julho de 2013, que define ações para garantir a segurança do paciente nos serviços de saúde. Esta última, a Resolução nº 36/2013, destaca a importância da adoção de protocolos, incluindo o Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos, como estratégia organizacional para promover o cuidado seguro (Brasil, 2013).

No contexto da prática assistencial de administração de medicamentos, a equipe de enfermagem desempenha um papel crucial, que abrange desde o preparo dos medicamentos até sua administração e monitoramento, caracterizando-se como uma atividade complexa (Lima *et al.*, 2022). Suas responsabilidades incluem a implementação dos nove certos, fundamentais para assegurar a segurança medicamentosa do paciente. Esses princípios consistem em verificar o paciente certo, medicação certa, via de administração certa, horário certo, dose certa, documentação certa, razão/orientação correta, forma certa e resposta certa, a fim de minimizar os riscos de danos e garantir a segurança do paciente (Brasil, 2013).

Assim, é essencial promover e implementar medidas para aprimorar a segurança na administração de medicamentos, especialmente para a pessoa idosa, visando reduzir

riscos e danos, diminuir o tempo de hospitalização, otimizar o tratamento, melhorar a funcionalidade do paciente e promover seu bem-estar. Nesse contexto, é crucial o envolvimento dos profissionais responsáveis pelo cuidado dos idosos, com a elaboração de estratégias que envolvam a reestruturação dos serviços, a organização da assistência e, sobretudo, a configuração do processo de trabalho em saúde, com o intuito de minimizar os riscos e garantir a segurança no cuidado aos idosos hospitalizados (Silva *et al.*, 2021).

Assim, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a atuação da equipe de enfermagem no tocante à segurança medicamentosa da pessoa idosa hospitalizada. E como objetivos específicos: Caracterizar o perfil profissional e sócio demográfico de enfermeiros atuantes em uma clínica médica masculina e feminina; Descrever as principais dificuldades/desafios no tocante à administração de medicamentos na pessoa idosa hospitalizada, sob o ponto de vista de enfermeiros e técnicos de enfermagem e Identificar quais as intervenções e cuidados de enfermagem implementados com vistas a mitigar erros/falhas envolvendo a administração de medicamentos na pessoa idosa no contexto hospitalar.

2. MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória de abordagem qualitativa. Souza *et al* (2019) apontam que a pesquisa de abordagem qualitativa se estrutura de modo a compreender alguns fenômenos que são mais subjetivos. Portanto, depende do fenômeno que se quer analisar. Não é necessário o uso de instrumento estatístico para analisar os dados, já que não se pretende numerar ou medir os dados obtidos.

É uma abordagem muito utilizada em estudos que pretendem avaliar experiências humanas, culturas e relatos de experiências de vidas, utilizando indivíduos sociais e pessoas que tenham percepções, interesses e experiências (Souza *et al.*, 2019).

A instituição cenário da pesquisa foi representada pelo Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), situado na cidade de Campina Grande, no estado da Paraíba. Os setores de escolha foram as Clínicas Médicas masculina e feminina. A referida instituição de saúde é um centro de referência em ensino e assistência médica no Nordeste, gerido pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH, 2020).

Destaca-se que a escolha pelas unidades supramencionadas se deu em razão de concentrarem um público considerável de pacientes idosos em seu perfil de atendimento majoritário, além de apresentar uma dinâmica e um fluxo intenso de práticas relacionadas ao uso, preparo, administração e monitoração de medicamentos.

Em se tratando dos participantes (profissionais da equipe de enfermagem), foram incluídos técnicos de enfermagem e enfermeiros que atuavam no setor há pelo menos seis meses e que não estavam de licença, férias ou afastados de suas atividades laborais no período previsto para a realização das entrevistas.

A pesquisadora priorizou uma seleção equilibrada no quantitativo de técnicos e enfermeiros participantes ao utilizar a amostragem por saturação. Para Glaser e Strauss (2006), a saturação é alcançada a partir do instante em que o pesquisador identifica que as lacunas teóricas de seu estudo foram em sua grande maioria ou até mesmo totalmente dirimidas.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi representado por um roteiro de entrevista semiestruturado que abordou tópicos referentes ao: 1) perfil sociodemográfico e de atuação profissional e 2) conhecimentos e percepções acerca da equipe de enfermagem no tocante à segurança envolvendo o preparo, a administração e a monitoração de medicamentos da pessoa idosa hospitalizada (APÊNDICE A).

As entrevistas foram apropriadamente registradas com o auxílio de um aparelho gravador mp3 player e arquivadas em uma nuvem virtual, transcritas logo em seguida para que fosse mantida a autenticidade e precisão das respostas. Além disso, foi utilizado um caderno de campo onde foram anotadas questões relevantes observadas pela investigadora ou definidas pelos participantes.

Os dados foram analisados utilizando a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Esta é dividida nas seguintes etapas: a) Leitura flutuante (pré-análise): são leituras e releituras constantes para a organização do material a ser analisado, retomando as hipóteses e os objetivos iniciais da pesquisa frente ao material coletado e na elaboração de indicadores que orientem a sistematização de dados. b) Análise temática: consiste na operação de codificação e na transformação dos dados brutos em unidades de compreensão do texto (núcleos de sentido) para a classificação e a agregação dos dados, procurando identificar as categorias e subcategorias que comandarão a especificação dos temas. c) Tratamento dos resultados: consiste na organização de uma estrutura condensada das informações para permitir, especificamente, reflexões e interpretações sobre cada categoria e subcategoria apresentada, utilizando os fragmentos das falas dos próprios sujeitos participantes da pesquisa.

Associada a esta abordagem, foi utilizado o software IRAMUTEQ, uma ferramenta empregada em pesquisas qualitativas, que auxilia no processamento dos dados provenientes das entrevistas com os profissionais. O IRAMUTEQ oferece uma interpretação automatizada dos resultados encontrados no material textual (Souza *et al.*, 2019). Dentro das técnicas de análise disponíveis no IRAMUTEQ, optou-se neste estudo pelo método de Reinert apoiado pela Classificação Hierárquica Descendente (CHD), resultando na obtenção de dendrogramas.

A pesquisa foi desenvolvida com base nos preceitos éticos apresentados na Resolução N° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). Para fins de comprovação, a pesquisa foi analisada e aprovada pelo CEP com número de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 68330123.3.0000.0154 e número do parecer: 6.031.120.

A coleta dos dados foi realizada após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Antes da etapa de coleta, foi apresentado aos

participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a assinatura e concordância em participar da pesquisa. O termo foi entregue e assinado em duas vias, de modo que uma ficou com o participante e a outra, com a pesquisadora.

Ainda sob a necessidade de sigilo e anonimato das questões e dos participantes e mediante a referida resolução, foi necessário a utilização de resquícios de garantia de preservação da privacidade, empregando a exclusividade das informações coletadas para a pesquisa em questão, assim como garantia do anonimato do entrevistado. Nesse sentido, empregou-se a letra “E” de “Entrevista” seguida do número sequencial de realização da entrevista.

Considerando que toda pesquisa com seres humanos envolve risco, é necessário afirmar que esta pesquisa apresentou riscos mínimos. Dessa forma, foram adotados os cuidados necessários para evitar a exposição do participante, constrangimento e quebra de sigilo com relação aos dados, utilizando os cuidados necessários para a preservação da privacidade e o uso exclusivo das informações coletadas apenas para a execução do projeto em questão.

3. RESULTADOS

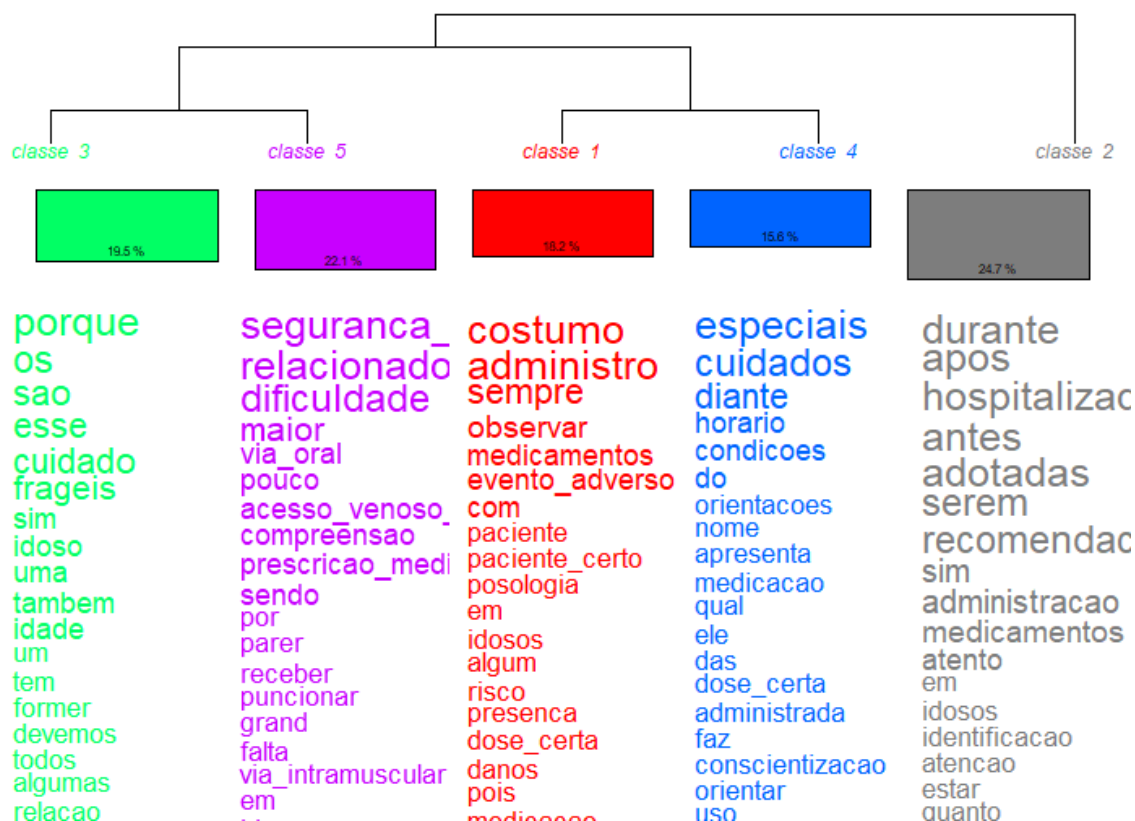
Dos 25 profissionais de enfermagem entrevistados, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 20 foram selecionados para compor a amostra, sendo que dez (50%) eram enfermeiros e dez (50%) técnicos de enfermagem. Em se tratando do sexo, três (15%) eram do sexo masculino, 16 (80%) do sexo feminino e um (5%) optou por não declarar. A média de idade foi de 38,55 anos, sendo a idade mínima 30 e a máxima 54.

No tocante ao tempo de formação, um (4,76%) mencionou ter oito anos, quatro (19,04%) informaram dez anos, uma (4,76%) comunicou 12 anos, três (14,28%) mencionaram 13, outras quatro (19,04%) comunicaram 15, uma (4,76%) informou ter 16, duas (9,5%) relataram 17, uma (4,76%) 18 anos, outra (4,76%) 22, uma (4,76%) com 25, uma (4,76%) relatou 32 e uma (4,76%) informou estar formada há 35 anos.

Com relação ao tempo em que atuam no serviço, uma (4,76%) está há sete meses, quatro (19,04%) informaram oito meses, três (14,28%) declararam três anos, três (14,28%) informaram estarem há quatro anos, cinco (23,80%) informaram estar há cinco anos, uma (4,76%) estava há nove, uma (4,76%) há dez, uma (4,76%) há 13 e uma (4,76%) há 25 anos.

Após a etapa da coleta de dados e organização do material, foi feito o processamento do corpus no software IRAMUTEQ, onde o material foi analisado e categorizado. O dendograma de CHD analisou 7 textos, que foram separados em 100 Segmentos de Texto (STs). Surgiram 3420 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 332 na forma ativa, com retenção mínima de 47 STs (77%), apresentando um aproveitamento satisfatório, tendo em vista que ultrapassou os 75% necessários.

Figura 1 – Dendograma representando às partições em classes e porcentagens das palavras



Fonte: processamento do corpus no IRAMUTEQ, 2024.

A Figura 1 apresenta o dendrograma da CHD com cinco classes nomeadas pela pesquisadora. No eixo 1, as classes 5 e 3 correspondem a “Dificuldades relacionadas à segurança medicamentosa” e “Fatores que comprometem a segurança medicamentosa”. No eixo 2, as classes 4, 1 e 2 referem-se a “Cuidados especiais na administração de medicamentos”, “Considerações na administração de medicamentos em idosos” e “Atuação da equipe de enfermagem”.

Figura 2 – Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) com a classificação do conteúdo do corpus.

Classe 5 (22,08)			Classe 3 (19,5)			Classe 4 (22,1)			Classe 1 (15,6)			Classe 2 (18,2)		
Palavra	%	X ²	Palavra	%	X ²	Palavra	%	X ²	Palavra	%	X ²	Palavra	%	X ²
relacionado	100.0	71.28	porque	80.0	26.84	especiais	100.0	69.51	administro	100.0	77.0	Hospitalizados	100.0	77.0
seguranca_medicamentosa	100.0	71.28	sao	61.54	17.64	cuidados	97.67	62.55	costumo	100.0	77.0	apos	100.0	77.0
dificuldade	82.21	56.6	cuidado	63.64	15.95	diante	76.92	44.7	sempre	66.67	45.63	durante	100.0	77.0
via_oral	83.33	14.19	frageis	100.0	17.44	condicoes	60.0	8.02	observar	46.15	20.65	antes	95.0	71.89
acesso_enso_periferico	54.55	7.86	idade	66.67	4.43	horario	60.0	8.02	medicamentos	34.15	15.02	adotadas	100.0	71.71
compreensao	66.67	7.52	devemos	50.0	2.51	nome	66.67	6.19	evento_adverso	80.0	13.74	recomendacoes	100.0	71.71
prescricao_medica	75.0	6.87	algumas	50.0	2.51	orientacoes	66.67	6.19	paciente	30.56	6.96	serem	94.74	66.62
via_intramuscular	66.67	3.61	todos	50.0	2.51	medicacao	31.82	6.17	posologia	66.67	4.93	administracao	54.29	30.27

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

De acordo com a Figura 2, as classes 3 e 5 e as classes 4 e 1 demonstram uma maior proximidade entre si, indicando uma maior afinidade contextual. O teste Quiquadrado (χ^2) revelou que as classes 1 e 2 apresentam um maior grau de significância estatística nas palavras. As classes 1 e 2 são caracterizadas respectivamente pelas seguintes palavras: “administro; “costumo”; sempre e “hospitalizados”; “após”; “durante”.

4. DISCUSSÃO

4.1 Dificuldades relacionadas à segurança medicamentosa

O processo de administração de medicamentos em idosos hospitalizados apresenta diversas dificuldades, principalmente devido ao processo de envelhecimento e às condições específicas do ambiente hospitalar (Fernandes *et al.*, 2018). Durante as entrevistas, os profissionais de enfermagem relataram quais as principais dificuldades relacionadas à segurança medicamentosa da pessoa idosa:

“Administração por via oral a questão de deglutir e se for por via endovenosa sempre a questão do acesso venoso periférico, que perde muito fácil”. (E5)

“Aprazamento e o acesso venoso periférico, que devemos ter maior cuidado na questão de não contaminar, nem causar dano ao paciente, como uma flebite”. (E8)

“A frequência em que é administrado, a via de administração, a soma de interação medicamentosa, são muitos medicamentos por vias diferentes, é subcutânea, injetável, via oral”. (E11)

Além dos desafios das próprias transformações fisiológicas inerentes ao envelhecimento, o processo de administração de medicamentos em pacientes idosos apresenta dificuldades específicas. A via de administração oral pode ser comprometida devido às alterações na capacidade de deglutição, frequentemente observadas nessa população. Em casos em que é necessário o uso da via endovenosa (EV), a manutenção do acesso venoso periférico representa um desafio significativo. A pele frágil dos idosos, combinada com a facilidade de perda do acesso, torna a punção venosa mais complexa, aumentando o risco de complicações, como contaminações e flebites (Escorsim, 2021; Oliveira; Corradi, 2018).

A polifarmácia, comum entre os idosos, é outro fator complicador, uma vez que envolve a administração de uma grande quantidade de medicamentos que podem ser administrados por diferentes vias. A necessidade de utilização de múltiplas vias de administração pode aumentar o risco de erros, contaminações e IMs. Dessa forma, o cuidado na manutenção da higiene para evitar processos infecciosos é essencial para prevenir danos ao paciente e garantir a eficácia do tratamento. Assim, torna-se fundamental que os profissionais de saúde adotem medidas para minimizar esses riscos, como a seleção cuidadosa de vias de administração mais adequadas e a formação

contínua sobre técnicas de punção e manejo de medicamentos (Figueiredo *et al.*, 2022; Oliveira *et al.*, 2020).

Entretanto, a sobrecarga de trabalho é um fator que afeta a segurança dos pacientes e a qualidade da assistência prestada, sobretudo para a pessoa idosa hospitalizada, que requer um cuidado maior. Quanto maior a carga de trabalho dos profissionais de saúde, menor é a vigilância sobre os pacientes, o que aumenta significativamente o risco de EA (Oliveira *et al.*, 2019). Devido a essa particularidade, profissionais de enfermagem relataram, em suas falas, os desafios que a demanda dos serviços apresenta:

“O maior desafio é a vigilância, infelizmente a gente é atribuído a vários pacientes, não podemos ficar ali o tempo todo para ficar de olho se o paciente vai desencadear uma reação ou não”. (E15)

“O quantitativo insuficiente de profissionais de enfermagem para estar mais junto da população idosa, para poder verificar se a medicação está sendo bem efetiva ou não (...)”. (E22)

“Acho que demanda mais tempo para a equipe, porque são muitos pacientes, onde demanda mais necessidade de comunicação, entre a equipe da farmácia entre outros profissionais”. (E24)

O aumento do número de pacientes por profissional dificulta a capacidade de atenção e intervenção individualizada, o que eleva a probabilidade de falhas e erros. Manter um equilíbrio entre o tempo disponível e o cuidado necessário é crucial para garantir tanto a qualidade de vida dos profissionais quanto a qualidade da assistência, contribuindo para um cuidado humanizado e eficaz e promovendo uma melhor recuperação do paciente (Santos *et al.*, 2020).

As instituições de saúde desempenham um papel fundamental ao garantir um dimensionamento adequado de pessoal, minimizando os riscos e promovendo uma assistência segura e de qualidade. A Resolução 743/2024 estabelece parâmetros para o dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem, assegurando a quantidade necessária de enfermeiros e técnicos. Essa normativa é fundamental, uma vez que um número suficiente de profissionais por paciente não apenas reduz a sobrecarga e o estresse do trabalho, mas também permite uma gestão mais eficaz do tempo e dos recursos, resultando em um atendimento mais completo e individualizado (Carvalho *et al.*, 2022; Brasil, 2024).

4.2 Fatores que comprometem a segurança medicamentosa

Pessoas idosas hospitalizadas estão altamente expostas a vários fatores que podem comprometer sua segurança medicamentosa. Essa exposição se agrava devido à severidade de sua condição, presença de comorbidades, agudização de doenças crônicas, alterações em órgãos que afetam a metabolização e excreção de medicamentos, além da necessidade de aumentar o número de medicamentos prescritos em função do regime terapêutico (Moraes *et al.*, 2020).

Durante as entrevistas, os profissionais de enfermagem relataram os principais fatores que comprometem a administração segura de medicamentos:

“(...) O estado que é mais debilitado, a idade, algumas medicações que às vezes podem ser até mais nocivas para eles do que em uma pessoa mais jovem”. (E5)

“(...) Comorbidades, geralmente já faz uso prévio em casa de medicação para tratar patologias, então somado a isso com o tratamento clínico, então é muita interação medicamentosa e a gente acaba perdendo o controle”. (E11)

“(...) é uma população que está voltada para a questão da polimedicação, polifarmácia e automedicação”. (E17)

Os fatores que influenciam o comprometimento da segurança na administração de medicamentos em idosos hospitalizados podem estar relacionados ao estado geral do paciente, à idade, comorbidades, polifarmácia, automedicação e ao tipo de medicamentos e terapêutica utilizados. Com base nisso, é essencial que os profissionais de saúde estejam cientes desses fatores de risco e se preparem para identificar e mitigar possíveis complicações.

4.3 Cuidados especiais na administração de medicamentos

A administração de medicamentos em idosos exige cuidados redobrados devido às alterações dos parâmetros farmacológicos causadas pelo envelhecimento. A distribuição e a metabolização dos fármacos são especialmente afetadas, com o fluxo sanguíneo hepático muitas vezes reduzido à metade. Essa redução compromete o metabolismo de primeira passagem, aumentando a concentração dos medicamentos no organismo e o risco de toxicidade (Nóbrega; Karnikowski, 2005).

Segundo Llapa-Rodriguez (2017), o preparo e a administração de medicamentos pela equipe de enfermagem, especialmente em idosos, são tarefas complexas que exigem conhecimento especializado e atenção. Como todo medicamento pode ser tanto um tratamento quanto uma droga letal, a eficácia e a segurança do tratamento dependem da precisão na prescrição e administração. Durante as entrevistas, os profissionais de enfermagem relataram quais cuidados especiais eram adotados na administração de medicamentos na pessoa idosa:

“Sim, assim como todos os pacientes, precisa de todos os cuidados desde a questão de se ver a validade, o aspecto da medicação, nome, dose certa, todas as medidas assim como para os demais pacientes são importantíssimas”. (E13)

“Cuidado especial em observar a medicação, validade e coloração, nome do paciente, horário certo, via certa e posologia”. (E15)

“Sim, com certeza, principalmente idosos, porque os idosos têm maior fragilidade em relação à aceitação de alguns medicamentos, entendendo qual a via de administração e as possíveis complicações da pós administração”. (E20)

A administração de medicamentos envolve produção, prescrição, dispensação e administração, processos inter-relacionados que impactam diretamente a segurança do paciente. Para minimizar erros e garantir a qualidade, utiliza-se o protocolo dos "9 certos": paciente, medicamento, via, hora, dose, registro, ação, forma e resposta corretos. Embora o protocolo ajude a prevenir erros, a pessoa idosa hospitalizada requer cuidados especiais devido a comprometimentos fisiológicos e ao maior tempo de internação, que aumentam o risco de IMs e complicações (Pinheiro *et al.*, 2020).

Os cuidados especiais na administração de medicamentos em pessoas idosas hospitalizadas são essenciais, considerando a maior fragilidade dessa população e suas respostas distintas aos fármacos. Além disso, é fundamental monitorar a polifarmácia e as interações medicamentosas com atenção redobrada. A equipe de enfermagem deve adotar uma abordagem cuidadosa e meticulosa para minimizar riscos, prevenir efeitos adversos e garantir a eficácia do tratamento, promovendo uma assistência segura e de qualidade.

4.4 Considerações na administração de medicamentos em idosos

A assistência de enfermagem desempenha um papel fundamental na administração de medicamentos, devendo garantir que a dose correta do medicamento seja administrada no momento certo. Além disso, é essencial que os profissionais estejam atentos aos possíveis efeitos colaterais e tomem medidas para assegurar a segurança do paciente (Villar; Duarte; Martins; 2020). Nesse contexto, os profissionais de enfermagem entrevistados relataram as principais recomendações para a administração de medicamentos:

“Costumo considerar a via, dosagem, se aquele paciente está em condições de receber a medicação naquela hora, porque é muita medicação via oral é de 50 ml disso, daquilo e às vezes o paciente está sonolento, mal posicionado”. (E11)

“Costumo considerar principalmente a via de administração, para saber se o acesso venoso é periférico, se é central, se está pérvio ou não, qual o calibre do acesso, qual a medicação e se o paciente está com boa aceitação com essa medicação”. (E20)

“Costumo considerar a via de administração e a fragilidade do idoso para ver se tem algum risco ou não de fazer um efeito adverso indesejado devido à administração da medicação”. (E22)

O cuidado de enfermagem na terapêutica medicamentosa para idosos hospitalizados deve considerar a polifarmácia, associada às alterações fisiológicas e comorbidades relacionadas ao envelhecimento, pode alterar a farmacodinâmica e a farmacocinética dos medicamentos (Fernandes *et al.*, 2018).

Essas mudanças podem comprometer a eficácia dos medicamentos, levando à ausência dos efeitos desejados ou, inversamente, à potencialização de seus efeitos, além de aumentar o risco de reações adversas e IMs. Ademais, as vias de administração devem receber atenção especial, uma vez que podem impactar a eficácia e segurança do tratamento (Constantino *et al.*, 2019).

4.5 Atuação da equipe de enfermagem

A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental na segurança da administração de medicamentos. A implementação de medidas e protocolos rigorosos não só minimiza erros, mas também aprimora a qualidade do cuidado. Essas práticas são essenciais para garantir a segurança dos pacientes e otimizar os resultados do tratamento (Souza *et al.*, 2019).

Segundo um estudo realizado por Moraes *et al.* (2022), os enfermeiros adotam diferentes estratégias para reduzir os erros de medicação. Entre as ações individuais destacam-se o planejamento cuidadoso, a atenção redobrada durante a administração, a comunicação eficaz e a aplicação rigorosa dos "nove certos" da medicação, garantindo assim uma prática segura e eficaz. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem entrevistados relataram quais práticas eram adotadas na administração dos medicamentos:

“Antes vem a questão do aprazamento, conferir dose, horário, identificação do paciente, durante se atentar para via de administração, se for por via endovenosa observar se está com acesso viável, observando a pele do paciente e no pós, observar se a medicação surtiu algum efeito positivo ou negativo”. (E3)

“Antes ter toda atenção quanto a identificação, aprazamento, preparo, durante a questão de observar a via correta, horário correto, e após alguma interação medicamento como alergia”. (E8)

“Sempre confirmar a questão do nome, via certa, se tem alguma alergia, observar a reação do paciente durante a administração do medicamento (...)”. (E13)

A equipe de enfermagem desempenha um papel crucial em todo o processo de administração de medicamentos, antes, durante e após a sua administração, garantindo a segurança medicamentosa por meio de estratégias e implementação de ações para evitar erros. Essa prática é comum em hospitais e exige que os profissionais tenham conhecimento técnico e científico (Pontes *et al.*, 2023).

Assim, identifica-se que a implementação correta de boas práticas de enfermagem no processo de administração de medicamentos, especialmente para pacientes idosos hospitalizados, pode reduzir complicações como EA e IMs, diminuindo o tempo de internação e proporcionando um cuidado resolutivo e de qualidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada com profissionais de enfermagem, técnicos e enfermeiros, foi possível observar, na visão desses servidores, as principais dificuldades na administração de medicamentos, bem como as medidas adotadas diariamente para garantir a segurança medicamentosa da pessoa idosa hospitalizada.

Assim, constata-se como principais dificuldades associadas à administração errônea de medicamentos, o manejo inadequado das vias de administração, a polifarmácia e a sobrecarga de trabalho. Entre os fatores que comprometem a segurança medicamentosa em idosos hospitalizados estão o estado geral do paciente, a idade avançada, as comorbidades e a complexidade dos medicamentos e terapias utilizados.

As estratégias mais utilizadas durante o processo de medicação em idosos envolvem medidas antes, durante e após a administração dos fármacos, incluindo a verificação da identificação do paciente, a validade, o aspecto, a dose e o nome do medicamento, além da confirmação do horário, da via de administração, posologia, monitoramento da polifarmácia e as IMs.

Os resultados evidenciam a importância da equipe de enfermagem diante da administração de medicamentos para garantir a segurança medicamentosa e prevenir erros. A adoção de boas práticas e o uso de conhecimentos técnicos e científicos são essenciais para evitar complicações, como EA e IMs, especialmente em pessoas idosas hospitalizadas, contribuindo para redução do tempo de internação e uma assistência resolutiva e operacionalizada.

Quanto às dificuldades encontradas, observa-se a escassez de estudos que abordam a atuação da equipe de enfermagem frente à segurança medicamentosa, especialmente em relação à pessoa idosa hospitalizada, cujas condições clínicas podem resultar em desfechos mais graves. Além disso, faltam evidências sobre as medidas a serem implementadas para garantir a segurança medicamentosa desse grupo no ambiente hospitalar.

Dessa forma, sugere-se a elaboração de estudos que aprofundem as discussões sobre o papel da enfermagem na segurança medicamentosa de pessoas idosas em hospitais. A temática demanda investigações mais detalhadas e a implementação de estratégias preventivas eficazes para o monitoramento adequado do uso de medicamentos.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução de Luíz Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BISPO, C. A.; RODRIGUES, A. J. P.; SALDANHA, R. R. DE; SANTOS, W. L. DOS. Atuação do enfermeiro na qualidade e segurança do paciente. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 1741–1754, 2023. Disponível em: <<https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/783>> Acesso em: 16 ago. 2024.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Diretoria Colegiada. **Conceitos e definições**. (2020). Brasília, DF. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/acessoainformacao/perguntasfrequentees/medicamentos/conceitos-e-definicoes/conceitos-e-definicoes>> Acesso em: 16 ago. 2024.
- BRASIL. (2018). **Projeções da População**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>> Acesso em: 16 ago. 2024.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. ANVISA. Resolução da diretoria colegiada- **RDC Nº 15**, de 15 de março de 2012. Disponível em: <www.anvisa.gov.br/legis> Acesso em: 16 ago. 2024.
- CARVALHO, D. DOS S. *et al.*, Planejamento e Dimensionamento da Força de Trabalho em Saúde no Brasil: avanços e desafios. *Saúde em Debate*, v. 46, n. 135, p. 1215–1237, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/KsWVbJJs7pqG7hJrHHZ3WBs/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 16 ago. 2024.
- CAVALCANTE, A. O. A, *et al.* Drug safety among institutionalized elderly people: potential interactions. **Esc. Anna Nery [online]**. v.24, n. 20190042, p. 1-8. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/TGrJpLkFCn6C7tcDNh5KN5C/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 16 ago. 2024.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. RESOLUÇÃO COFEN 743/2024. Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Brasília, DF: Conselho Federal de Enfermagem, 2024. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-743-de-12-de-marco-de-2024>> Acesso em: 16 ago. 2024.
- CONSTANTINO, R. O. M. Declínio fisiológicos e fisiopatológicos do sistema locomotor durante o envelhecimento humano: Uma revisão bibliográfica. **VI Congresso internacional de envelhecimento humano [online]**. p. 1-8, 2020. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA11_ID886_25052019215510.pdf> Acesso em: 16 ago. 2024.

CRUCIOL-SOUZA JM, THOMSON JC. Prevalence of potential drug-drug interactions and its associated factors in a Brazilian teaching hospital. **J Pharm Pharm Sci**. 2006;9(3):427-33. PMID: 17207423. Disponível em: https://sites.ualberta.ca/~csps/JPPS9_3/MS_632/MS_632.html> Acesso em: 16 ago. 2024.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES. Hospital Universitário Alcides Carneiro, Campina Grande, 2020. Especialidades. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/huac-ufcg/saude/especialidades>> Acesso em: 16 ago. 2024.

ESCORSIM, S. M. O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise. **Serviço Social & Sociedade**, n. 142, p. 427–446, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/KwjLV5fqvw6tWsfWVvczcMn/?format=pdf&lang=p>> Acesso em: 16 ago. 2024.

FAGUNDES, L. C. *et al.* Uso de medicamentos potencialmente perigosos em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e49998583, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/JOS%C3%89jt/Downloads/5831-Article-28100-1-10-20200715.pdf>> Acesso em: 16 ago. 2024.

FERNANDES, B. K. C.; FREITAS, A. B. de N.; COUTINHO, D. T. R.; QUEIROZ, T. A.; FREITAS, M. C. de. Preparo e administração de medicamentos em idosos hospitalizados. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 21, n. 3, p. 151–163, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/41453>> Acesso em: 16 ago. 2024.

FERRAZ, C. R.; SILVA, H. S. A compreensão da equipe de enfermagem frente a segurança do paciente idoso hospitalizado. **Com. Ciências Saúde**. v. 32, n. 117129, p. 1-13. 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/03/1357989/770-final.pdf>> Acesso em: 16 ago. 2024.

FIGUEIREDO JÚNIORA. M. DE; SOUSAY. M. DE; SANTOSC. B. DOS; TAVARESM. DOS R.; SILVAR. F. DA; SILVAR. B. F. DA; REISD. P.; COSTAE. C. DA; SIQUEIRAL. E. B.; GUEDESM. L. C. O processo de envelhecimento na sociedade: uma análise da literatura com foco na autopercepção dos idosos e na enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 17, p. e9694, 10 fev. 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/9694/5848>> Acesso em: 16 ago. 2024.

FITZMAURICE, MARY GRACE *et al.* Evaluation of Potential Drug-Drug Interactions in Adults in the Intensive Care Unit: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Drug safety** v. 42, n.9, p. 1035-1044, 2019. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s40264-019-00829-y>> Acesso em: 16 ago. 2024.

FRANCO, A. S. *et al.* Segurança na intubação de sequência rápida recomendada no COVID-19: Relato de experiência. **Revista Cuidarte**, v. 11, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/1260/1586>> Acesso em: 16 ago. 2024.

GLASER, B. G.; STRAUSS, A. L. The Discovery of Grounded Theory: strategies for qualitative research. Reprinted. New York: Aldine de Gruyter, 2006.

INSTITUTO PARA PRÁTICAS SEGURAS NO USO DE MEDICAMENTOS. Medicamentos potencialmente perigosos. **Boletim ISPM**, v. 4, n. 3, p. 1-8, jan. 2019. Disponível em: <<http://www.ismp-brasil.org/site/wp-content/uploads/2019/07/V2N1.pdf>> Acesso em: 16 ago. 2024.

LIMA, EDMILA LUCAS DE; VALENTE, FRANCILISI BRITO GUIMARÃES; SOUZA, ADENÍCIA CUSTÓDIA SILVA E. Ocorrência de erros no preparo e na administração de medicamentos em unidade de pronto atendimento. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 24, e68956, 2022. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/68956>> Acesso em: 16 ago. 2024.

LLAPA-RODRIGUEZ, E. O. *et al.*, Assistência segura ao paciente no preparo e administração de medicamentos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 4, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/mfp3NmJBdnNjnC6VVq8tpLr/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 16 ago. 2024.

MAIA, J. L. B. *et al.* Identificação de riscos e práticas na utilização de medicamentos potencialmente perigosos em hospital universitário. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, n. 0, p. 1–8, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/49950/40782>> Acesso em: 16 ago. 2024.

MARQUET, KRISTEL *et al.* A multicenter record review of in-hospital adverse drug events requiring a higher level of care. **Acta clinica Belgica** vol. 72,3 (2017): 156-162. doi:10.1080/17843286.2017.1283759. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17843286.2017.1283759>> Acesso em: 16 ago. 2024.

MASCARELLO A, RODRIGUES ME, ARAÚJO BN, KRUGER DF, MESTRI E, MASSAROLI A. Incidentes relacionados ao uso de medicamentos na atenção hospitalar. **Enferm Foco**. v. 13, e202231, 2022. DOI: <<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202231>>. Disponível em: <

https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-13-e-202231/2357-707X-enfoco-13-e-202231.pdf> Acesso em: 16 ago. 2024.

MIEIRO DB, OLIVEIRA EBC, FONSECA REP, MININEL VA, ZEM-MASCARENHAS SH, MACHADO RC. Strategies to minimize medication errors in emergency units: an integrative review. **Rev Bras Enferm [Internet]**. 2019;72(Suppl 1):307-14. [Thematic Issue: Work and Management in Nursing]. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/reben/a/gMgPrcLkFvyq3VvCz6KJhKH/?format=pdf&lang=p>>
Acesso em: 16 ago. 2024.

MORAES, JULIANO TEIXEIRA; MAIA, JULIANA MOREIRA; TRINDADE, OLÍVIA MARIA; OLIVEIRA, LUIZ ALBERTO; SANCHES, CRISTINA; TREVISAN, DANILO DONIZETTI. Fatores associados para potenciais interações medicamentosas clinicamente significantes em terapia intensiva adulto. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 53, n. 4, p. 379–388, 2020. Disponível em:
<<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/172186>>. Acesso em: 16 ago. 2024.

MUNIZ, E.; DE CARVALHO E LEMOS GOULART, M.; EUGENIO, A. C.; VIEIRA PEREIRA ÁVILA, F. M.; GARCIA BEZERRA GÓES, F.; CERQUEIRA SANTOS SANTANA DA SILVA, A. Segurança do paciente na terapia medicamentosa de adultos e idosos no ambiente hospitalar: Revisão Integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme, [S. l.]**, v. 97, n. 4, p. e023222, 2023. Disponível em:
<<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/2020>> Acesso em: 16 ago. 2024.

NÓBREGA, O. DE T.; KARNIKOWSKI, M. G. DE O; A terapia medicamentosa no idoso: cuidados na medicação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 2, p. 309–313, abr. 2005. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/csc/a/cYRhV9MgB6KrVxZqxbbMbjb/?format=pdf&lang=pt>>
Acesso em: 16 ago. 2024.

OLIVEIRA, G. L. *et al.* Fatores relacionados à adesão ao tratamento sob a perspectiva da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 4, p. e200160, 2020. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/wMWzd7kN56rcRjHPP5QYQPg/?format=pdf>> Acesso em: 16 ago. 2024.

OLIVEIRA, Henrique Souza Barros de; CORRADI, Maria Luiza Galoro. Aspectos farmacológicos do idoso: uma revisão integrativa de literatura. **Revista de Medicina**, São Paulo, Brasil, v. 97, n. 2, p. 165–176, 2018. Disponível em:
<<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/140603>>. Acesso em: 16 ago. 2024.

OLIVEIRA, J. F. DE . *et al.*. Satisfação profissional e sobrecarga de trabalho de enfermeiros da área de saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva**. 24, n. 7, p. 2593–2599, jul. 2019. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/csc/a/NWhbQ5yQmz677KBfp7P7Lbm/?format=pdf&lang=pt>>
Acesso em: 16 ago. 2024.

PINHEIRO, THAÍS & MENDONÇA, ÉRICA & SIMAN, ANDRÉIA & CARVALHO, CAMILO & ZANELLI, FERNANDO & AMARO, MARILANE. Administração de medicamentos em um serviço de emergência: ações realizadas e desafios para práticas seguras. **Enfermagem em Foco**. v11, n3, e3172, 2021. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/348876473_Administracao_de_medicamentos_em_um_servico_de_emergencia_acoes_realizadas_e_desafios_para_praticas_seguras> Acesso em: 16 ago. 2024.

PONTES, MARCOS VINICIUS BORGES; MARQUES, GUSTAVO OLIVEIRA; DE PAULA, LUZIA MARIA. O Papel do enfermeiro na administração Segura de medicamentos durante a assistência ao paciente. *Revista Saúde em Foco*, n.15, p. 761-769, 2023. Disponível em:

<<https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2023/08/o-papel-do-enfermeiro-na-administracao-segura-de-medicamentos-durante-a-assistenciao-paciente.pdf>> Acesso em: 16 ago. 2024.

RAMIRES FERRAZ, C.; SALMAZO DA SILVA, H.; OZELLO GUTIERREZ, B. A.; CUNHA DE OLIVEIRA, M. L. Segurança do Paciente Idoso Hospitalizado: revisão integrativa. **Comunicação em Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 33, n. 04, 2023. DOI: 10.51723/ccs.v33i04.981. Disponível em:

<<https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/981>> Acesso em: 16 ago. 2024.

REIS, M. A. S. *et al.* MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS: IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS E BARREIRAS DE PREVENÇÃO DE ERROS EM TERAPIA INTENSIVA. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 27, 21 jun. 2018.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/tce/a/QMJr86ZMxzNXFxsGmTQNxHn/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 16 ago. 2024.

ROSA DOS SANTOS, TALITA; TONIN, LUANA; ARAUJO, ADRIANA; SHIMBO, ADRIANO. Boas práticas relacionadas à assistência de enfermagem durante a administração de medicamentos de alta vigilância na unidade de terapia intensiva.

Revista Destaques Acadêmicos, [S. l.], v. 15, n. 3, 2023. Disponível em:

<<https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/3350>> Acesso em: 16 ago. 2024.

SANTOS, C.S.C. S *et al.* Avaliação da sobrecarga de trabalho na equipe de enfermagem e o impacto na qualidade do cuidado. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 5, p. e94953201, 2020. Disponível em:

<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3201>>. Acesso em: 16 ago. 2024.

SILVA, F. F. N. *et al.* Envelhecimento populacional: realidade atual e desafios. **Glob Acad Nurs [Internet]**. v. 2, n. Sup.3, p. e188, 2021. Disponível em:

<<https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/171>> Acesso em: 16 ago. 2024.

SOUZA AFR, QUEIROZ JC, VIEIRA AN, SOLON LGS, BEZZERRA ELSF. Os erros de medicação e os fatores de risco associados à sua prescrição. **Rev. Enferm. Foco [internet]**. v. 10, n.4, p. 12-16, 2019. Disponível em:

<<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1900>> Acesso em: 16 ago. 2024.

SOUZA, E. L. *et al.* Metodologia da pesquisa: aplicabilidade em trabalhos científicos na área da saúde. **Natal: edufrn**, 2019. Disponível em:

<<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/27909>> Acesso em: 16 ago. 2024.

TORRES, K. R. B. DE O. *et al.* Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n.1, p. e300113, 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/physis/a/XqzFgPPbgmsKyJxFPBWgB3K/#>> Acesso em: 16 ago. 2024.

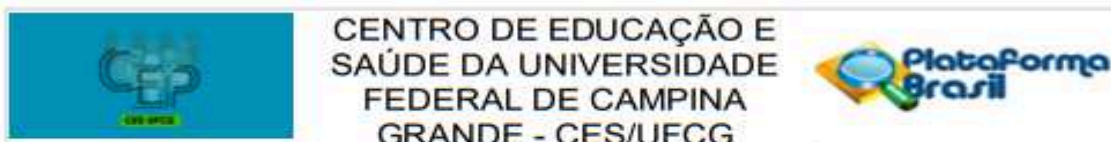
VELOSO, R. C. S. G. *et al.* Fatores associados às interações medicamentosas em idosos internados em hospital de alta complexidade. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 24, n. 1, p. 17- 26. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csc/a/SMYQ4RzJKDXgbjckzBsvYgw/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 16 ago. 2024.

VILLAR, V. C. F. L.; DUARTE, S. DA C. M.; MARTINS, M.. Segurança do paciente no cuidado hospitalar: uma revisão sobre a perspectiva do paciente. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 12, p. e00223019, 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csp/a/Yj4QxnXJJxJbsVhrrrCQwQr/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 16 ago. 2024.

ANEXO A- PARECER DE APROVAÇÃO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA AUDIOVISUAL SOBRE SEGURANÇA MEDICAMENTOSA EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

Pesquisador: Mariana Albemaz Pinheiro de Carvalho

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 68330123.3.0000.0154

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.031.120

Apresentação do Projeto:

A pesquisadora aponta que "esse é um estudo metodológico que será desenvolvida na clínica médica do Hospital Universitário Alcides Carneiro, situado no município de Campina Grande/PB com profissionais da equipe de enfermagem e especialistas envolvidos no processo de validação da tecnologia em estudo. A pesquisa será desenvolvida em três etapas: I) Revisão Integrativa da Literatura envolvendo a temática; II) aplicação do roteiro de entrevista semiestruturada com profissionais da equipe de enfermagem para o levantamento de informações que somadas aos conteúdos obtidos na revisão, subsidiarão o roteiro do vídeo e III) planejamento e desenvolvimento do material audiovisual (vídeo educativo). A instituição cenário da pesquisa será representada pelo Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), situado na cidade de Campina Grande, no estado da Paraíba. Os setores de escolha serão a Clínica Médica masculina e a feminina. A referida instituição de saúde é um Centro de referência em ensino e assistência médica no Nordeste, gerido pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH, 2020). Destaca-se que a escolha pelas unidades supramencionadas se deu em razão de concentrarem um público considerável de pacientes idosos em seu perfil de atendimento majoritário, além de apresentar uma dinâmica e um fluxo intenso de práticas relacionadas ao uso, preparo, administração e monitoração de medicamentos. Em se tratando dos participantes que responderão ao roteiro de entrevista semiestruturada (profissionais da equipe de enfermagem), serão incluídos técnicos de enfermagem

Endereço: Rua Prof. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** GUITE
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com



**CENTRO DE EDUCAÇÃO E
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE - CES/UFPG**



Continuação do Parecer: 6.031.120

e enfermeiros que atuem no setor há pelo menos seis meses e que não estejam de licença, férias ou afastados de suas atividades laborais no período previsto para a realização das entrevistas. A pesquisadora priorizará uma seleção equilibrada no quantitativo de técnicos e enfermeiros participantes ao utilizar a amostragem por saturação. Para o processo de validação do conteúdo da tecnologia, serão selecionados juízes especialistas do HUAC experientes na área de conhecimento para validar o recurso audiovisual. Os critérios de seleção dos profissionais serão: ser enfermeiro(a) e ter no mínimo dois anos de experiência assistencial no setor. Serão excluídos os profissionais que enviarem o questionário preenchido de forma incorreta/incompleta ou fora do tempo acordado para devolução. Os especialistas realizarão a avaliação do vídeo educativo em qualquer ambiente, conforme sua preferência. Será estabelecido um prazo de dez dias para a realização da análise, o preenchimento do instrumento de validação e o retorno à pesquisadora, presencialmente."

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisadora apresenta que o objetivo primário da pesquisa é desenvolver uma tecnologia audiovisual relacionada à segurança medicamentosa de idosos hospitalizados.

Como objetivos específicos, são citados:

- Identificar com base na literatura nacional e internacional evidências científicas para fundamentar a elaboração de tecnologia destinada à segurança medicamentosa de idosos no contexto hospitalar;
- Construir uma tecnologia audiovisual na modalidade de vídeo voltada à segurança medicamentosa de idosos hospitalizados;
- Realizar a validação de conteúdo da tecnologia audiovisual por profissionais especialistas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora aponta que esta pesquisa apresentará riscos mínimos de exposição do participante, constrangimento e quebra de sigilo com relação aos dados. Para evitá-los, a pesquisadora compromete-se a agendar a aplicação dos instrumentos previamente conforme disponibilidade do participante, utilizar os cuidados necessários para a preservação da privacidade com garantia do anonimato do participante e garantir o uso exclusivo das informações coletadas apenas para a execução do projeto em questão, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) Nesse sentido, utilizar-se-á a letra "P" de "Profissional" seguida do número sequencial de realização da entrevista."

Endereço: Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Oito de Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUITE
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com



**CENTRO DE EDUCAÇÃO E
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE - CES/UFCG**



Continuação do Parecer: 6.031.120

Como benefícios esperados, a pesquisadora descreve que "esses abrangem o cunho social e científico, uma vez que visa melhorar a assistência ofertada a idosos hospitalizados através de práticas favoráveis à segurança medicamentosa, de forma a prevenir agravos e possíveis erros que possam comprometer a integridade e a vida dessas pessoas."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é dotada de relevância científica e tem potencial para "incentivar a adoção e a implementação da melhoria da segurança na administração de medicamentos especificamente para o público idoso, de modo a reduzir riscos e danos, tempo de hospitalização, otimizar o tratamento, auxiliar na situação funcional do paciente e aumentar sua sensação de bem-estar", portanto é de fundamental importância na Saúde do Idoso.

Considerações sobre os Temos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora inseriu os seguintes documentos:

- 1) Carta de anuência assinada por Patricia Spara Gadelha, gerente de Ensino e Pesquisa;
- 2) Folha de rosto devidamente assinada digitalmente pelo pesquisador responsável e pelo diretor da instituição proponente;
- 3) Projeto detalhado contendo cronograma com pesquisa prevista para iniciar em maio de 2023;
- 4) TCLE em conformidade com o modelo do CEP/CES;
- 5) Dois Roteiros/instrumentos de coleta de dados sem identificação (nome) do sujeito;
- 6) Termo de compromisso dos pesquisadores devidamente assinado pela pesquisadora principal e orientanda.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a apreciação do projeto e análise dos documentos apresentados, conclui-se que existem inadequações éticas para o início da pesquisa, estando o mesmo PENDENTE, necessitando das seguintes adequações:

- 1) Incluir nas informações básicas da plataforma, na página 14 (item 5.3.2 Fase II: Aplicação de Roteiro de entrevistado) do projeto detalhado e no item II do TCLE sobre os procedimentos metodológicos de maneira mais detalhada, pois apenas a pesquisadora cita que serão realizadas entrevistas semiestruturadas, mas sem detalhar como serão recrutados os entrevistados, como e onde a entrevista será realizada e como os dados coletados serão armazenados em segurança.

- 2) Incluir a etapa de construção do vídeo na cronograma e orçamento.

Endereço: Rua Profª. Maria Aníta Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUITE
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com



**CENTRO DE EDUCAÇÃO E
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE - CES/UECG**



Continuação do Parecer: 6.031.120

Destaca-se que, como o projeto será reapreciado, é importante realizar a conferência e ajuste do cronograma no campo de preenchimento da plataforma e no projeto, de acordo com o calendário deste CEP.

Salienta-se que o pesquisador terá o prazo de trinta (30) dias, contados a partir de sua emissão na Plataforma Brasil, para atendê-la.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2106540.pdf	27/03/2023 18:54:22		Aceito
Outros	Termo_de_Compromisso.pdf	27/03/2023 18:53:48	Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	20/03/2023 21:16:37	Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho	Aceito
Outros	Instrumento_2.docx	17/03/2023 23:13:18	Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho	Aceito
Outros	Instrumento_1.docx	17/03/2023 23:13:08	Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho	Aceito
Outros	Anuencia_HUAC.pdf	17/03/2023 23:12:57	Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	17/03/2023 23:12:43	Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Adrya.docx	17/03/2023 23:12:32	Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUITÉ
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com



CENTRO DE EDUCAÇÃO E
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE - CES/UECG



Continuação do Parecer: 6.031.120

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CUITE, 28 de Abril de 2023

Assinado por:
Vanessa de Carvalho Nilo Bitu
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUITE
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com



APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Nº da entrevista: _____	
Data de aplicação: _____	
PARTE I: PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO E PROFISSIONAL	
1. Idade (anos completos): _____	2. Gênero: <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
3. Estado civil: <input type="checkbox"/> Casado(a) <input type="checkbox"/> Solteiro(a) <input type="checkbox"/> Viúvo(a) <input type="checkbox"/> Divorciado(a)/desquitado(a) <input type="checkbox"/> Separado(a) <input type="checkbox"/> União estável	4. Formação profissional: <input type="checkbox"/> Técnico em Enfermagem <input type="checkbox"/> Superior em Enfermagem
5. Tempo de formação: <input type="checkbox"/> 1 a 5 anos <input type="checkbox"/> 6 a 10 anos <input type="checkbox"/> 11 a 15 anos <input type="checkbox"/> > 15 anos Tempo exato de formação: _____	6. Tempo de atuação na Clínica Médica da instituição: <input type="checkbox"/> < 6 meses <input type="checkbox"/> 6 meses a 1 ano <input type="checkbox"/> 1 a 5 anos <input type="checkbox"/> 6 a 10 anos <input type="checkbox"/> 11 a 15 anos <input type="checkbox"/> > 15 anos Tempo exato de atuação nesta instituição: _____
7. Setor de atuação: <input type="checkbox"/> Clínica Médica feminina <input type="checkbox"/> Clínica Médica masculina	

**PARTE II: ASPECTOS RELACIONADOS À SEGURANÇA
MEDICAMENTOSA EM IDOSOS HOSPITALIZADOS**

1. O que você entende por segurança medicamentosa?
2. Você acha que os idosos necessitam de cuidados especiais no processo de uso, preparo, administração e monitoração de medicamentos por parte da equipe de enfermagem? Por que?
 - 2.1 Se respondeu “Sim” na questão anterior, poderia citar quais?
3. O que você costuma observar/considerar quando vai administrar medicamentos em idosos?
4. Na sua opinião, qual a maior dificuldade/desafio relacionado à segurança medicamentosa em idosos?
 - 4.1 Para você, existem recomendações a serem adotadas antes, durante e após a administração de medicamentos em idosos hospitalizados? Se “sim”, poderia mencioná-las?
5. Você consulta/utiliza algum material específico para te auxiliar no processo de administração de medicamentos em idosos? Se “sim”, qual seria?
6. Você acha que ferramentas tecnológicas (vídeos educativos) poderiam ser úteis para a equipe de enfermagem no sentido de favorecer a adoção de boas práticas envolvendo a segurança medicamentosa em idosos aqui hospitalizados?



APÊNDICE B– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA AUDIOVISUAL SOBRE SEGURANÇA MEDICAMENTOSA DA PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado, desenvolvido sob responsabilidade da Profª Drª Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho. O presente documento contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

Eu, _____, nascido(a)
em _____, abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo “Construção de uma tecnologia audiovisual sobre segurança medicamentosa em idosos hospitalizados”. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

- I) A pesquisa tem como objetivos: Geral: Desenvolver uma tecnologia audiovisual relacionada à segurança medicamentosa de idosos hospitalizados e Específicos: Identificar com base na literatura nacional e internacional evidências científicas para fundamentar a elaboração de tecnologia destinada à segurança medicamentosa de idosos no contexto hospitalar e Construir uma tecnologia audiovisual na modalidade de vídeo voltada à segurança medicamentosa de idosos hospitalizados.

- II) A pesquisa se justifica pela importância da gestão da segurança em saúde, onde o uso, o preparo, a administração e a monitoração de medicamentos se mostram enquanto partes fundamentais do aprimoramento das ações de cuidado. Ao propor a construção de um vídeo educativo baseado em protocolos de ações para a uma administração segura de medicamentos e para a prevenção de eventos adversos, poderá instrumentalizar e favorecer a prática da Enfermagem, uma vez que oferecerá subsídios para a adoção de boas práticas de cuidados e, conseqüentemente, contribuir para uma maior segurança e para a melhoria da assistência medicamentosa prestada ao idoso hospitalizado. A pesquisa apresentará o risco de exposição do sujeito, constrangimento ou quebra de sigilo e anonimato com relação aos dados obtidos. No entanto, a pesquisadora adotará os cuidados necessários para evitar tais situações, como: preservar a privacidade dos entrevistados cujos dados serão coletados, garantindo-lhes o anonimato; utilizar as informações exclusivamente para a execução do projeto em questão; agendar a aplicação dos instrumentos previamente conforme disponibilidade do participante, respeitando-se todas as normas da Resolução Nº 446/12 na execução deste projeto.
- III) Serei acompanhado e informado adequadamente quanto às questões relacionadas ao desenvolvimento e minha colaboração com o estudo durante e após sua execução.
- IV) Poderei me recusar a participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho proposto sem necessidade de justificativa, não havendo penalização ou prejuízo para mim.
- V) Serão garantidos e mantidos o sigilo e a privacidade relacionada à minha participação durante todas as fases da pesquisa.
- VI) Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando que os mesmos serão utilizados exclusivamente para fins científicos. Atestado de interesse pelo conhecimento dos resultados da pesquisa.
- Desejo conhecer os resultados desta pesquisa
- Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.
- VII) Após minha leitura e/ou leitura da pesquisadora ou aluna participante, assinarei duas vias deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo que uma via será minha e outra via ficará com a pesquisadora. Todas

as folhas serão rubricadas por mim e pelo pesquisador, apondo as assinaturas na última folha.

- VIII) haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros a mim e, portanto, não haverá necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da instituição responsável.
- IX) Quando da existência de dispêndio de minha parte, serei ressarcido devidamente ou em casos de danos decorrentes de minha participação, serei indenizado adequadamente pelo aluno pesquisador (orientando).
- X) Caso me sinta prejudicado(a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, localizado na Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de Análises Clínicas (LAC), 1º andar, Sala 16. CEP: 58175 – 000, Cuité-PB, Tel: 3372 – 1835, E-mail: cep.ces.ufcg@gmail.com;
- XI) Poderei também contactar o pesquisador responsável, por meio do endereço, e-mail e telefone (inserir endereço, e-mail e telefone institucional do pesquisador responsável).

Campina Grande/PB, 27 de janeiro de 2023.

() Participante da pesquisa / () Responsável

Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho

Matrícula SIAPE 2775762

Responsável pelo Projeto: Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho, doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – COREN/PB N°287238. Tel: (83)98719-3134, E-mail: mariana.albernaz@professor.ufcg.edu.br.

Telefone para contato e endereço profissional do pesquisador responsável: (83)3372-1916. Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica. Cuité/PB.